

Uma peça que eu não vi e nem quero ver

Diego Francisco Tomazzoni Venuto¹
Universidad Federal de Santa Catarina

Tudo está bem, tudo está em paz, essa foi a sensação que ficou depois de assistir à peça "Uma Motosserra No Pau" apresentada pelos integrantes do LID (Lenha in Digna) um grupo que além do teatro também atua na indústria de carnes de capitalização bovinas e suínas em âmbito global mas nessa peça em especial que foi criada por um catador de latinhas na cidade de Rural em Ocla na Chechênia no ano de 2099 as 24:11 horas do mês de setembro, e mesmo a peça sendo apresentada antes de ser escrita dessa vez eles capricharam na pós dramaticidade do espetáculo que foi exibido também no Brasil na rua Papagaio do Trinca em um palco improvisado e que segundo o diretor da peça performática o senhor Anstropitecos Manny Resparol que também além de direto da peça também atua como detetive particular e analista de sistemas no ramo de flores antropológicas e híbridas além de jardinagem, e também é limpador de piscinas, que por fim dizia ele o diretor Anstrop como é chamado pelas pessoas que gostam de abreviar os nomes ou não conseguem pronunciar o nome completo do senhor Anstrop que antes do início do espetáculo comentou sobre a total inadequação do palco onde os atores tiveram que apresentar a peça, e que por sorte ainda não estava chovendo e não avia ninguém ali além da equipe de testes de novas tecnologias do laboratório farmacêutico Sumus que foi convidada para um evento neurológico festivo em um hospital psiquiátrico que há nas imediações ali perto nessa mesma rua, cujo os quais que conseguiram fugir desse evento acabariam sendo presos pelo irresistível espetáculo que estava sendo apresentado pelos monótonos atores do grupo LID, com isso os que não se mataram ou morreram atropelados acabaram assistindo a peça que pelos meus cálculos foram 3 expectadores não pagantes contando comigo que também tive que ficar presenciando aquilo até o fim para poder escrever a minha crítica teatral sobre essa magnífica obra em 3 atos e que teve a duração exata de 39 minutos e 3 segundos maçantes de puro teatro de curral espanhol com um caráter meio teatro de cabaré onde os atores ficavam sentados embaixo de uma pata de vaca na calçada em frente a sacada da casa da Julieta irmã do Jorel e do Manelzinho Capeta que moram ali naquela rua em um sobrado de dois andares com uma janela e uma varanda,

¹ Aluno de graduação do curso de Artes Cênicas na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: art@contato.ufsc.br

além disso também conta com sala, cozinha um banheiro e dois quartos, tudo semi mobilhado. Por fim a apresentação começou exatamente as 23:45 sendo que estava prevista para começar as 18:30 mais como um dos atores do grupo teve um imprevisto e não conseguiu escapar do hospital psiquiátrico e que por coincidência também era uma das cobaias humanas de testes experimentais da farmácia Sumus Ltd. e que também por coincidência era o protagonista da peça que como me explicou o senhor Anstrop que dirige a peça e também um Monza prata com bancos de couro total flex a álcool e gasolina e com estepe e pneus slicks além de detalhes na pintura devido a ação do tempo. "A peça começa com um epílogo dramático seguido de um prólogo satírico passando depois para um párodo cômico e por fim voltando para um êxodo absurdamente dramático." disse o diretor a respeito do espetáculo que teve de começar sem o protagonista devido ao seu infortúnio o diretor assumiu o papel de palhaço e contou uma piada sem graça que na minha opinião foi um dos pontos chaves para a consolidação do desastre total que foi a peça que no todo conta com sete atores sendo que um não pode comparecer e outro que sofre de transtorno de pica acabou comendo boa parte do cenário que constituía-se basicamente de terra e cimento da calçada, e ainda algumas pedras e pedaços de um tijolo que servia de acento, além disso ele comeu o figurino de um dos atores e também uma lasca da árvore que compunha a cobertura do palco.

Fora isso o que mais eu posso dizer da peça "Uma Motosserra no Pau" é que além da grande expectativa um dos atores que representava "o salvador," liga uma bomba em cena que emarolou o teatro inteiro deixando todo mundo chapado, exatamente as 23:51 quando a peça começava a atingir o seu ponto mais esperado o Manelzinho Capeta irmão da Julieta ficou incomodado com a organização da peça e os diálogos dos atores dentre outros aspectos da encenação e sobretudo ainda a destruição do cenário, ele então não hesitou em chamar a polícia que além de se recusarem a pagar o ingresso insistiram em dar uma busca geral nos atores e no público que ali tinham comparecidos para prestigiar essa maravilhosa obra dramática tendo ainda apreendido a maconha que fazia parte como adereço da equipe de cenografia além disso todo pessoal, atores, direção e público foram detidos e levados à delegacia para averiguação, inclusive eu que tentei explicar que era da imprensa e só estava ali para fazer uma matéria crítica para o jornal da faculdade. Sendo assim eu concluo, aqui na prisão mesmo essa crítica sobre essa peça "Uma Motosserra no Pau" como sendo uma das mais maravilhosas e melhores peças do nosso tempo e que ainda não foi inventada uma peça mais

emocionante e divertida do que essa em todo o mundo conhecido, pela a facilidade com que ela abarca o expectador e o transforma em um personagem atuante da trama e do enredo, se você não viu por favor não deixe passa a oportunidade pois apesar da iluminação ser péssima e alguns imprevistos que possam ocorrer ainda assim não deixa de ser uma alternativa para se divertir e apreciar o teatro neo-pós-dramáticomico inventando pelos catadores de latinhas Chechenos do período pós-neo-futurista clássico de teatro de rua. Isso é tudo obrigado.

Diego Francisco, cadeião municipal da palhoça/rs.

09/012/02020. brasil.